

EDITORIAL

Desde a criação do Departamento de Antropologia da Universidade Federal de Mato Grosso em 1992 sempre houve um desejo e um forte empenho dos professores em contribuir com o desenvolvimento e a publicização da pesquisa científica realizada tanto localmente quanto nacionalmente. Assim, anteriormente, durante quase uma década o conjunto dos docentes editaram a “Série Antropologia” que se tratava de uma publicação periódica em meio impresso. Tal periódico teve seis números publicados de 1993 a 2002 com volumes quase sempre centrados em um único artigo, segue abaixo a relação dos números publicados:

Número 01 – 1993 – Denise Maldí. A teia da memória. Proposta teórica para a construção de uma etno-história.

Número 02 – 1994 – Aderval Costa Filho – Os Paresi. Sistemas econômicos.

Número 03 – 1995 – Denise Maldí – A etnia contra a nação.

Número 04 – 1996 – João Dal Poz – A etnia e a terra. Notas para uma etnologia dos índios Arara (Aripuanã – MT).

Número 05 – 1998 – Edir Pina de Barros – Estudos de antropologia da doença entre os Bororo e os Bakairi.

Número 06 – 2002 – Mato Grosso Português. Ensaio de antropologia histórica.

Até meados dos anos 2000, o modelo clássico de periódico de divulgação científica sempre esteve baseado em suporte impresso. Em tal modelo, a produção da matriz (os originais), a distribuição dos fascículos, a divulgação e o armazenamento representavam custos elevados e fixos para produzir, normalizar, editar e compor publicações científicas que ocasionaram forte repercussão no meio acadêmico-científico provocando inclusive a

descontinuidade de alguns periódicos impressos. Esse cenário associado a problemas recorrentes do Departamento de Antropologia da Universidade Federal de Mato Grosso que envolviam a dificuldade de captação de recursos financeiros e administrativos para a editoração dos volumes, um processo recorrente de não fixação de docentes no departamento¹, a ausência de um curso de Ciências Sociais na Instituição e de um Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social que estimulasse a formação e o fortalecimento de uma cultura acadêmica na área de antropologia provocou uma descontinuidade da “Série Antropologia”.

Com a criação do curso de Ciências Sociais em 2003, do início do processo de criação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da UFMT em 2011 e finalizado em 2013, ocorreu um maior incentivo e estímulo para a fixação de docentes no departamento de Antropologia da UFMT e, com isso, surgiu a necessidade e o interesse de se retomar a editoração e publicação de um periódico vinculado ao PPGAS e ao Departamento.

Levando em conta o cenário anteriormente destacado e a descontinuidade da publicação ocorrida com a “Série Antropologia” editada pelos membros que anteriormente constituíam o Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Mato Grosso, os novos integrantes deste departamento optaram por criar um periódico científico com base em um ambiente eletrônico, visto que este favorece a acessibilidade às informações, a praticidade, a rapidez, o armazenamento e a recuperação quando necessário. Associado a isso, a editoração de um periódico científico eletrônico, coloca-se como uma alternativa para agilizar o processo de publicação de pesquisas, concedendo-lhes maior visibilidade, reconhecimento no contexto da comunidade científica e um menor custo de produção e circulação.

Desse modo, nasceu a ACENO – Revista de Antropologia do Centro-Oeste, uma publicação semestral online do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social e do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Mato Grosso. A revista que tem como propósito se constituir em um espaço permanente para o debate, a construção do conhecimento e a interlocução entre antropólogos e pesquisadores de áreas afins, do país e do exterior. Apesar de ACENO fazer referência ao Centro-Oeste em seu título, ela não tem como foco exclusivo dar visibilidade a resultados de pesquisas científicas relativas às populações desta região e, sim tornar-se um fórum que traduza a pluralidade de perspectivas teóricas e temáticas que caracterizam a Antropologia na contemporaneidade. Igualmente, incentiva-se a publicação de artigos de cunho transdisciplinar, resultados de pesquisas que envolvam

¹ Na década de 1970, o ensino da Antropologia na UFMT pertencia ao Departamento de História, criado em 1978, onde foram lotados os professores Maria de Lourdes Bandeira Delamônica Freire, a primeira antropóloga contratada da UFMT em 1973, Edir Pina de Barros, Darci Luiz Pivetta, então um padre jesuíta com especialização em antropologia. No início da década de 1980, novos antropólogos passaram a constituir o quadro de docentes da UFMT, os professores Maria Fátima Roberto Machado, Sérgio Domingues, Joana Aparecida Fernandes da Silva, Denise Maldi, Aderval Costa Filho, João Dal Poz Neto e Heloísa Afonso Ariano. A partir de 1992, ocorre a desvinculação dos docentes de antropologia do departamento de História e a criação do Departamento de Antropologia, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Entre 2004 e 2011, há uma reformulação do quadro de docentes com a inclusão, em momentos distintos, das professoras Izabela Tamaso, Juliana Braz Dias, Débora Krischke Leitão que não se encontram mais na UFMT, e a configuração do atual quadro de docentes.

equipes interdisciplinares e das diversas disciplinas que estudam a diversidade da experiência humana.

Nesta publicação, os artigos científicos inéditos formarão a seção principal que terá como fim, constituir-se em um canal formal de difusão da produção científica por pesquisadores e acadêmicos da área antropológica e afins. Porém, este também veiculará Dossiês Temáticos, Ensaio Bibliográfico, Resenhas, Entrevistas, Conferências e Traduções. Constituem-se, deste modo, como funções auto-atribuídas pelos idealizadores desta publicação a divulgação, o registro, a memória do conhecimento e da informação científica possibilitando o estabelecimento e o fortalecimento de laços de trabalho, cooperação e diálogo acadêmico entre pesquisadores da antropologia e demais áreas do Brasil e do exterior.

Assim, o Comitê Editorial da ACENO convidou um conjunto de pesquisadores reconhecidos, nacional e internacionalmente, no campo da antropologia em suas referidas temáticas para compor o Conselho Científico da Revista associando-se nesta empreitada e, na medida do possível, disponibilizar trabalhos inéditos ou publicados anteriormente em outros periódicos para compor este primeiro número.

O primeiro artigo, **Os Primórdios da Antropologia Brasileira (1900-1979)**, de Roque de Barros Laraia, traz um panorama das primeiras produções da disciplina que se devem a médicos, “fundadores ou incentivadores da Antropologia em diversas regiões do país”. Já as “representações construídas sobre os indígenas amazônicos”, são o tema do artigo **Narrativas e Imagens Sobre Povos Indígenas e Amazônia: Uma Perspectiva Processual da Fronteira**, de João Pacheco de Oliveira. O antropólogo Rafael José de Menezes Bastos participa desta edição com seu **Esboço de uma teoria da música: para além de uma antropologia sem música e de uma musicologia sem homem**, em que apresenta os vários percursos entre a etnomusicologia e a perspectiva musical antropológica. Em **Juventude e Sociabilidade em um “território pacificado” no Rio de Janeiro. Diversidade de experiências e seus marcadores sociais**, as autoras Maria Luiza Heilborn, Alfonsina Faya e Josué Ferreira de Souza analisam o impacto das unidades de polícia pacificadora em comunidades cariocas, com foco nas sociabilidades de jovens que veem seus bailes fechados e até as conversas informais de rua monitoradas pelo aparato da segurança pública. Por fim, a diáspora e seus desdobramentos sobre as práticas de produção cultural e organização política da pertença entre o povo *Tembé* são o tema do artigo de Jane Beltrão e Rhuan Carlos dos Santos Lopes, intitulado **Diásporas, homogeneidades e pertencas entre os *Tembé Tenetehara* de Santa Maria**.

A Editoria da ACENO tem muito a agradecer aos diversos pesquisadores e colaboradores de diversas universidades que acreditaram nesta iniciativa de fundação da Revista e somaram sua disponibilidade de trabalho para a composição do Conselho Científico dela. Agradeço imensamente o trabalho do Professor José Sarmiento (NEPPI/UCDB) que desenvolveu o projeto gráfico e editorial da Revista desde o princípio ouvindo as ideias do Comitê Editorial e

reformulando-as. Não poderia esquecer-me também do apoio institucional, científico, acadêmico e criativo da Professora Sônia Regina Lourenço que na condição de chefe do departamento e membro do Comitê Editorial esteve o tempo todo ao lado do Editor. O mesmo deve ser dito dos outros professores do Comitê Editorial que participaram de maneira ativa no convite aos convidados para compor este primeiro número e na estruturação do Projeto da Revista. E, mais recentemente, pudemos contar com o auxílio essencial do Professor Marcos Aurélio da Silva, bolsista PNPd e Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social que se associou a esta iniciativa. Devo citar a participação da Equipe da Biblioteca Central da UFMT, representada aqui na figura de Carlos Henrique Tavares de Freitas, que desde o começo deu apoio institucional no processo de criação deste periódico. E, no final do processo de criação da Revista a Igor Yure Ramos Matos, também da Equipe da Biblioteca Central que também nos orientou na utilização do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, nas informações para a obtenção do ISSN e elaborou a ficha catalográfica da Revista. É necessário agradecer ao trabalho da acadêmica Bárbara do Carmo Sposito do curso de graduação em Ciências Sociais da UFMT que efetuou a digitação do artigo do Professor Rafael Bastos. Por fim, gostaria de dizer que esperamos realizar os objetivos que reuniram os diversos colaboradores da ACENO ao longo da trajetória de trabalho que se inicia.

O Editor